

apresentação

O presente número da revista *Scripta Uniandrade*, além de publicar artigos que integram o dossiê “Representações do sujeito pós-moderno”, disponibilizou espaço aos autores para resenhas e artigos fora do dossiê, na seção “Varia”. Neste número contamos com a contribuição de treze pesquisadores de doze Instituições de Ensino Superior do país. Aos colaboradores, nossos agradecimentos.

O primeiro trabalho “A identidade do autor na narrativa autobiográfica: *Água viva* como possibilidade de indefinição do pacto de leitura” objetiva estabelecer uma reflexão a partir das ideias de Philippe Lejeune sobre autobiografia, no que se refere à sua visão do autor como sujeito que dispõe de uma identidade. Alessandra Cristina Valério demonstra, em seu artigo “Por uma estética do desvio: modos alternativos de significar a experiência humana na pós-modernidade”, que as narrativas contemporâneas têm enfatizado a desterritorialização e o desenraizamento dos indivíduos que percorrem um espaço cujas fronteiras parecem indistintas e/ou proposto um desvio do aspecto homogeneizante da vida urbana. Sendo assim, as narrativas constroem, com a desaceleração temporal, a apreensão do detalhe e do silêncio, a utilização de mecanismos da memória fabulativa e reinventada e modos alternativos de significar a experiência humana na pós-modernidade. Para ilustrar suas colocações, a autora utiliza três romances contemporâneos: *Rakushisha* (2007), de Adriana Lisboa, *A chave da casa* (2008), de Tatiana Salem Levy, e *A vendedora de fósforos* (2011), de Adriana Lunardi.

Os dois artigos seguintes, “Jogos literários em *Nove noites*, de Bernardo Carvalho”, de Déborah Scheidt, e “Representação e identificação do sujeito lírico em músicas de Raul Seixas”, de Luiz Antonio Caetano da Silva Junior, analisam textos específicos: um romance contemporâneo e a letra da canção “Metamorfose ambulante”. No artigo sobre *Nove noites*, a autora examina as estratégias narrativas utilizadas pelo romancista: a manipulação da referencialidade e da ficcionalidade literárias, o estabelecimento de paralelismos em diferentes níveis da narrativa, o emprego de recursos narrativos que exploram formas não tradicionais de foco narrativo (narração vacilante, autoconsciência e narrador não confiável) e a proposição de um enigma, com a simultânea adoção e subversão da fórmula

da história de detetive. No artigo sobre a letra da canção “Metamorfose ambulante”, o autor discute as estratégias de representação do sujeito lírico alegórico – que transita entre o sujeito moderno e o sujeito pós-moderno – e a condição fronteiriça e híbrida.

Os textos seguintes, intitulados “O conceito de dispositivo em Foucault: a emergência histórica do dispositivo do desenvolvimento sustentável e a construção das subjetividades”, de Noêmia Félix da Silva e Kátia Menezes de Sousa, e “*Habemus papam*: um orador em diálogo com o mundo”, de Maria Flávia Figueiredo e Fernando Aparecido Ferreira, analisam discursos da pós-modernidade. No primeiro, as autoras, tendo como base a noção de dispositivo de Michel Foucault, discutem o discurso jornalístico de cobertura da Conferência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (a Rio+20) e para a apreensão dos elementos contraditórios e paradoxais da construção do dispositivo do desenvolvimento sustentável na atualidade. No segundo, os autores debruçam-se sobre a retórica e as especificidades da linguagem gestual do discurso proferido pelo papa Francisco na primeira aparição na sacada da basílica de São Pedro em Roma, em março de 2013, tendo como embasamento as Teorias da Argumentação e da Percepção Visual.

Os dois primeiros artigos da seção “Varia” têm como objeto de estudo a (re)leitura de um conto e de um drama trágico-poético. Cilene Margarete Pereira, que intitula seu artigo “‘O relógio de ouro’ e ‘A senhora do Galvão’: reescrita e estudo do caráter feminino nos contos machadianos”, apresenta uma leitura da construção e da elaboração da personagem feminina e do narrador machadiano, partindo do conto “O relógio de ouro” (1873), reescrito e publicado posteriormente como “A senhora do Galvão” (1884). Nesse processo de reescrita, dois aspectos interessam à autora: o aproveitamento do tema da revelação da traição masculina no casamento, que ocorre nos dois contos, e a modificação dos processos narrativos que permitem que um texto seja considerado uma “releitura” de outro. Em “Sob o olhar distópico de *Salomé*”, Marta Aparecida Garcia Gonçalves discute o drama *Salomé*, de Oscar Wilde, no qual o escritor irlandês inova e surpreende ao apresentar uma apropriação do episódio bíblico da decapitação de João Batista, do Novo Testamento, de forma cruel e sádica. Segundo a autora, a peça é representativa de categorias ligadas à presença de uma distopia do corpo feminino e busca desconstruir o que se pode denominar de discurso opressor da tradição patriarcal.

Os quatro últimos artigos dessa seção enveredam pelo campo da literatura e a mídia (audio)visual. No primeiro deles, intitulado “Arte e representação da mulher: da antiguidade à pós-modernidade”, Solange Ribeiro de Oliveira analisa (tendo como ponto de partida as semelhanças e diferenças entre três obras de arte – a escultura *Afrodite de Cnidos*, de Praxiteles de Atenas (século 4 a. C.), a pintura *Nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli (1489) e o vídeo *Barbed Hula*, da artista israelense Sigalit Landau (2010)), as transformações na representação da mulher através dos tempos. Mail Marques de Azevedo, no artigo intitulado “Referências intra e intermediáticas em uma reescrita de *Dom Casmurro*”, demonstra como Lúcio Manfredi, ao publicar *Dom Casmurro e os discos voadores* (2010), acrescenta gêneros de literatura de massa – ficção científica, terror gótico e outros – ao romance de Machado de Assis. Brunilda Reichmann, em “Manifestações verbais do pictural”, procura demonstrar a dificuldade de se apreender com clareza algumas características do pictural discutidas por Liliane Louvel e propõe, ao inspirar-se em Louvel, Rajewsky e Clüver, algumas modalidades alternativas de verbalizações picturais na ficção. Em “Da intertextualidade à intermedialidade: o leão como personagem polivalente e polisêmica na literatura e no cinema”, Sigrid Renaux analisa a figura polivalente e polisêmica do leão no conto “A vida breve e feliz de Francis Macomber”, de Ernest Hemingway, e na transposição fílmica *The Macomber Affair*.

Os textos incluídos no dossiê “Representações do sujeito pós-moderno” expressam o apelo do tema e a acuidade do olhar dos pesquisadores sobre o texto literário ou jornalístico. Na seção “Varia”, o diálogo que se estabelece entre leituras e releituras, sejam elas intertextuais ou intermediáticas, conduzem o público leitor a uma profícua reflexão sobre (re)criações literárias ou midiáticas.

As editoras